

## **Governo apresenta projeto Parque Cidades do Tejo com 26 mil novas habitações para a Grande Lisboa**



O Governo apresentou às autarquias da região de Lisboa as linhas gerais do projeto Parque Cidades do Tejo, que prevê a construção de mais de 26 mil novas habitações, a criação de 200 mil postos de trabalho e uma profunda transformação urbana em vários concelhos das duas margens do rio Tejo.

A iniciativa, liderada pelo Primeiro-Ministro Luís Montenegro e pelo Ministério das Infraestruturas e Habitação, foi apresentada numa reunião com 19 autarcas da Grande Lisboa, incluindo o município de Benavente, por ser território de implantação do futuro Aeroporto de Lisboa, também abrangido pelo plano.

### **Um projeto integrado e transformador**

O Parque Cidades do Tejo abrange uma área de intervenção urbanística de 4 500 hectares — equivalente a 55 vezes a Parque Expo — e integra espaços habitacionais, zonas de lazer, centros de investigação e equipamentos culturais.

Entre os destaques estão a futura Ópera Tejo, um novo Centro de Congressos Internacional, a Cidade Aeroportuária e infraestruturas de grande escala como a Terceira Travessia do Tejo (TTT) e o túnel Algés-Trafaria.

Será criada a Sociedade Parque Cidades do Tejo, S.A., uma entidade 100% pública com uma dotação inicial de 26,5 milhões de euros, gerida em modelo paritário entre o Estado e os municípios envolvidos.

### **Mobilidade e desenvolvimento económico**

O plano prevê ainda investimentos em mobilidade sustentável, com 30 km de novas linhas de Metro em Lisboa (35 estações), a extensão do Metro Sul do Tejo, novas ligações intermodais (LIOS Oriental e SATUO), além dos projetos em curso da Linha de Alta Velocidade Lisboa-Madrid e da Transtejo Soflusa.

Estima-se um investimento global de 9 886 milhões de euros em transportes e mobilidade.

Em termos de planeamento urbano, o projeto contempla:

- 1 100 000 m<sup>2</sup> destinados a equipamentos públicos;
- 2 500 000 m<sup>2</sup> para atividades económicas;
- Aumento da quota de transporte público de 24% para 35%;
- Requalificação de terrenos públicos como a antiga Margueira, Baía do Tejo e o Ocean Campus.

Com este plano, o Governo pretende criar um novo eixo metropolitano sustentável, coeso e moderno, reforçando a atratividade da região e promovendo o acesso à habitação, à mobilidade e à inovação.